

ESTUDO DO GÊNERO *Euryozius* MIERS, 1886 (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA) NO OCEANO ATLÂNTICO

PETRÔNIO ALVES COELHO FILHO

Departamento de Oceanografia da UFPE

PETRÔNIO ALVES COELHO

Departamento de Oceanografia da UFPE - CNPq

RESUMO

São redescritos o gênero *Euryozius* Miers e a espécie *E. sanguineus* (Linnaeus) e, colocadas na sua sinonímia, *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) e *E. pagalu* (Manning & Holthuis).

Palavras chave: Crustacea, Decapoda, Brachyura, Atlântico, Tropical

ABSTRACT

Studies of the Genus *Euryozius* Miers, 1886 (Crustacea, Decapoda, Brachyura) in the Atlantic Ocean

The genus *Euryozius* Miers and the species *E. sanguineus* (Linnaeus) are redescript and, *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) and *E. pagalu* (Manning & Holthuis) are placed as synonyms.

Key words: Crustacea, Decapoda, Brachyura, Atlântico, Tropical

INTRODUÇÃO

De acordo com a classificação proposta por Coelho & Coelho Filho (1993), a família Xanthidae, e, particularmente, sua subfamília Xanthinae, permanece como uma das mais ricas em espécies e continua apresentando várias lacunas do ponto de vista sistemático. O gênero *Euryozius*, nelas classificado, distribui-se nos oceanos Atlântico e Indico, tendo sido erigido por Miers, em 1886, para melhor classificar a espécie *Xantho bouvieri* A. Milne Edwards, 1869. Distingue-se de outros gêneros de xantíneos por possuir a carapaça lisa e ovalada, com dois dentes ântero-laterais em cada lado da carapaça; tem um aparelho estridente sonoro bastante característico.

Vários autores registraram a ocorrência de *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) no Atlântico, inclusive no Brasil (Guinot, 1968; Manning & Holthuis, 1981; Barreto, 1991). Manning & Holthuis (1981) analisaram esta espécie e a separaram em três outras, principalmente de acordo com a procedência e pequenas diferenças na coloração das patas ambulatórias: *E. bouvieri*, originária das Ilhas do Cabo Verde; *E. pagalu*, do Golfo da Guiné; *E. sanguineus*, das Ilhas de Ascensão e Santa Helena.

Afim de elucidar a taxonomia deste gênero, e analisar a sua distribuição no Oceano Atlântico, foi programado o seguinte estudo, dando continuidade à revisão da família Xanthidae.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foi realizada uma análise detalhada dos exemplares pertencentes ao gênero *Euryozius*, coletados no Brasil, depositados na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, e do material procedente do Golfo da Guiné, cedido pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), juntamente com as descrições e figuras das espécies, extraídas da literatura pertinente.

São fornecidas para cada taxon, descrições, sinonímias, principais referências; material examinado, considerações ecológicas e distribuição geográfica para a espécie.

O nome científico válido e a classificação seguem a proposta de Coelho Filho (1992) e Coelho e Coelho Filho (1993).

RESULTADOS

Gênero *Euryozius* Miers.

Euryozius Miers, 1889:141. - Guinot, 1968:325. - Manning & Holthuis, 1981:124.

Gardinieria Rathbun, 1911:236 (espécie tipo, *Gardinieria canora*).

REDESCRIÇÃO: Carapaça convexa, bastante larga, de forma sub-circular, superfície dorsal lisa, praticamente sem traços de regiões; região frontal inclinada. Margens ântero-laterais curvas, com dois dentes tuberculiformes em cada lado na porção posterior, prolongando-se sob a órbita em direção ao ângulo externo da cavidade bucal; guarnecida ventralmente em todo o seu comprimento por um aparelho estridulante, que se constitui numa série de pequenas cristas paralelas sobre as quais vem raspar uma expansão plana do carpo dos quelípedes. Fronte em forma de "arco de cupido", formando uma espécie de cobertura sobre as antênulas e antenas. Órbitas levemente ovais, com pequeno tubérculo no ângulo externo e outro, vizinho, no bordo infra-orbital; bordos orbitais espessos. Artigo basal das antenas móvel e curto, levemente inclinado, completamente independente da fronte; artigo seguinte, bastante desenvolvido, atingindo a fronte. Terceiro par de maxilípedes bastante longos, com endo e exopoditos bem coaptados e, com uma elevação no ângulo ântero-externo do mero. Cristas endostomiais incompletas. Quelípedes com uma saliência no carpo que constitui parte do aparelho estridulante; base, ísquio e mero fusionados entre si. Patas ambulatórias longas, cilíndricas e lisas. Externo bastante largo, pouco estreitado anteriormente. Abdomen do macho com 7 segmentos. primeiro par de pleópodos, no macho, quase retilíneo, com cerca de 2/3 de seu comprimento ornado por duas fileiras de cerdas curtas; segundo par nitidamente mais curto; segmento proximal relativamente desenvolvido, prolongado por um pequeno lobo afinado.

